

DESCARTE INADEQUADO DE RESÍDUOS TÊXTEIS: O PAPEL DO DESFIBRADO COMO AGENTE COMBATENTE

Rafaela Rodrigues Nassimbem (CNPq), Eliane Pinheiro (Orientadora), Paula Piva Linke (Co-orientadora). E-mail: epinheiro@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Tecnologia, Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Outros / Desenho de Projetos

Palavras-chave: sustentabilidade; meio ambiente; têxtil

RESUMO

O descarte de resíduos têxteis é um dos maiores desafios enfrentados pela indústria da moda, contribuindo significativamente para a poluição ambiental e representando uma perda econômica substancial. Grande parte desses resíduos é gerada durante a produção, especialmente no corte de tecidos e na confecção de peças, resultando em grandes quantidades de materiais descartadas em locais impróprios. Essa pesquisa tem como objetivo analisar através de arquivos, entrevistas, i o descarte de resíduos têxteis do setor de confecção do vestuário e a possibilidade de desenvolvimento de novos tecidos a partir do desfibramento desses resíduos. Tendo como resultados um aumento na procura do uso do desfibrado por indústrias têxteis, como uma alternativa para a problemática do descarte de resíduos, e uma adoção limitada desses materiais pelos consumidores, devido seu alto valor de produção, considerando outros fios de origem natura/artificial ou sintética.

INTRODUÇÃO

O crescimento do consumismo e a popularização do fast fashion têm impulsionado significativamente a produção de roupas, resultando em um ciclo acelerado de produção e descarte. Este modelo de negócios visa atender à demanda constante por novas tendências, incentivando o consumo rápido, o qual segundo Cietta (2017) apresenta essa crescente devido a busca pela novidade, peças únicas, e a rápida rotação das coleções, o que leva o consumidor a realizar o descarte frequente de suas peças de roupa. Como consequência dessa rotação, as indústrias de moda produzem uma quantidade massiva de roupas, gerando uma enorme quantidade de

resíduos têxteis, os quais, de 15 de setembro de 2017 a 16 de agosto de 2024 somam aproximadamente 58.390 toneladas de resíduos provenientes do corte (Sustexmoda, 2024).

Em resposta a esse problema crescente, a legislação referente ao descarte de resíduos sólidos, incluindo os resíduos têxteis, tornou-se mais rigorosa. Em muitos países, foram estabelecidas normas que obrigam as indústrias a adotarem práticas responsáveis de gestão de resíduos, com o objetivo de minimizar o impacto ambiental. No Brasil, a Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei nº 12.305/2010) estabelece diretrizes claras para o descarte adequado de resíduos, incentivando a reutilização, a reciclagem e a disposição final ambientalmente adequada dos resíduos sólidos (Brasil, 2010).

No entanto, apesar dessas regulamentações, uma quantidade considerável de resíduos têxteis ainda é descartada de forma inadequada, como em aterros sanitários e locais clandestinos, contribuindo para a poluição do solo e da água. Esse cenário exige soluções eficazes para lidar com o desperdício têxtil de maneira sustentável.

Assim, o uso de desfibrados têxteis surge como uma alternativa promissora para enfrentar esse desafio, visto que, o processo de desfibramento transforma resíduos têxteis em novas fibras, que podem ser reutilizadas na fabricação de novos produtos. Dessa forma, como objetos de análise desse estudo pesquisas, artigos e entrevistas concedidas, serão utilizados objetos para compreender como a utilização do desfibrado têxtil pode contribuir para a diminuição do desperdício e da poluição derivada dos resíduos têxteis, dessa forma não apenas reduzindo a quantidade de resíduos têxteis descartados, mas também diminuindo a demanda por matérias-primas virgens, promovendo uma economia circular e mais sustentável na indústria da moda.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo é uma pesquisa qualitativa que visa compreender o descarte de resíduos têxteis de fábricas de roupas e explorar o desfibramento como uma solução alternativa. Focando nos retalhos de tecido gerados no processo de corte, o objetivo é transformá-los em novos tecidos por meio do desfibramento, refiação e tecelagem. Será realizado um estudo de caso com a empresa Cocamar, de Maringá-PR, que tem experiência com a produção de fios sustentáveis e uso de retalhos desfibrados. A pesquisa utilizará entrevistas, materiais de divulgação, amostras de tecidos, fotografias e outros registros para avaliar a viabilidade dessa abordagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estima-se que cerca de 15% do tecido utilizado na indústria têxtil seja desperdiçado devido ao corte (Salcedo, 2014; apud Vincentin, Souza, 2020). Esse desperdício varia de acordo com fatores como a estampa, o sentido do fio e a modelagem, que influenciam a eficiência do aproveitamento do tecido. Durante a confecção, as sobras de tecido são geradas e descartadas devido a problemas como a complexidade da modelagem, especificidade das estampas, e eficácia do encaixe. Desse modo, para mitigar os impactos do descarte desses resíduos provenientes da indústria do vestuário, o desfibrado têxtil mostra-se como uma alternativa sustentável e viável, que busca transformar esses resíduos em novos fios e tecidos, que serão utilizados novamente, gerando dessa forma, um ciclo de produção mais sustentável.

Embora a produção de fios desfibrados use processos semelhantes aos dos fios tradicionais, com ajustes apenas na regulagem do tear, seu custo é mais alto devido às fibras mais curtas e à complexidade adicional do processo. Apesar do crescente interesse por sustentabilidade, os consumidores ainda relutam em pagar mais por produtos sustentáveis, resultando em uma demanda menor do que o esperado para esses fios e tecidos.

CONCLUSÕES

Para reduzir o impacto ambiental e promover a sustentabilidade, é essencial que a indústria da moda adote práticas inovadoras em todas as etapas de produção. O desfibramento têxtil é uma alternativa sustentável significativa, pois permite transformar resíduos em novas fibras para tecidos reciclados, ajudando a reduzir o impacto ambiental.

O papel do poder público é fundamental para incentivar e facilitar a redução, reciclagem e reaproveitamento de resíduos. No entanto, desafios como os altos custos e a resistência dos consumidores em pagar mais por produtos sustentáveis ainda precisam ser superados. Mesmo assim, a qualidade dos fios desfibrados pode se equiparar à dos fios virgens, especialmente quando misturados com fibras novas, mostrando que o desfibramento têxtil é uma solução promissora para lidar com os resíduos têxteis da indústria.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo apoio financeiro fornecido por meio de bolsas de iniciação científica, à Universidade Estadual de Maringá.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010*. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm. Acesso em: 10 out. 2024.

CIETTA, E. **A Economia da Moda**. 1. ed. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2017.

RESIDÔMETRO TÊXTIL. Instituto Sustentabilidade Têxtil e Moda, SUSTEX, **residômetro têxtil**. Disponível em: <https://www.sustexmoda.org/resid%C3%B4metro>. Acesso em: 10 out 2024.

VICENTIN, J.P.; SOUZA, D.C. **Confecção do vestuário: proposta de mesa articulada para redução de resíduos têxteis no setor do corte das indústrias de confecção**. Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), Araranguá, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ifsc.edu.br/handle/123456789/1642>. Acesso em: 11 out 2024